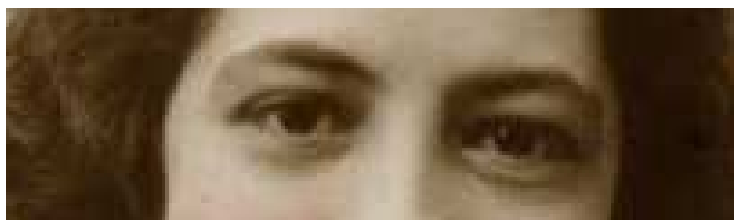
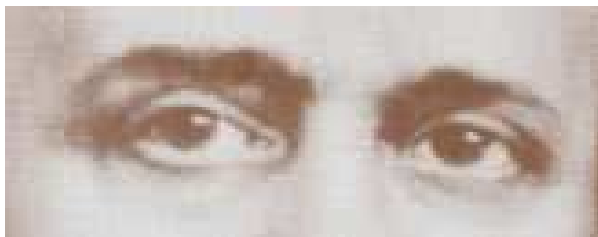


DIÁLOGO: Pedro Poveda (P) e Victória Díez (V)



Guadalupe Pedrero (lengua portuguesa)

DIÁLOGO: Pedro Poveda (P) e Victória Díez (V)

[Textos tirados de P.Poveda: Pensamentos para umas Jornadas de Professoras de Escolas e Centros Públicos de Ensino que deveriam acontecer em 17 de Julho de 1936. Parte está publicado em “*Amigos fortes de Deus*”, p. 276 ss . De Victoria: “Uma vida em missão; “Santas do século XX” e “*Veo el cielo abierto*”]

A - 1

P – Com jovens foi feita esta Obra que vocês admiram e amam, mas jovens todas de Deus, que desde o primeiro momento entenderam bem a missão e colocaram todo seu empenho nesta obra de zelo.

A - 1

V - Eu, por minha parte, posso afirmar ter encontrado a felicidade que é possível alcançar nesta terra pertencendo a uma Instituição que trabalha tão diretamente para a salvação.
- Até agora não pude realizar meu desejo, pois não encontrei uma Instituição que preenchesse a minha vocação, mas (agora) a Divina providência me trouxe a esta casa de Sevilha.
...É preciso querer. É preciso querer com uma disposição esforçada e valente, pois não se trata de obra fácil, mas de algo muito difícil.

A - 2

P -- [Os membros da Instituição] nunca devem esquecer-se do que são, da finalidade da Obra, de seu espírito, de sua organização, de seu destino; assim estarão em condições de agir em qualquer momento.

A - 2

V – A minha escola, por fim, foi inaugurada! Mas até chegar a este ponto, quanto trabalho e contrariedade!... Fiquei um pouquinho cansada com toda essa agitação...Meu Inspetor me felicitou muito particularmente, e fiquei contente, principalmente pela Instituição.
- Acabo de receber agora mesmo todos os membros da Prefeitura e uma representação de operárias para ver a exposição escolar. Estou satisfeita, pois saíram contentíssimos e me parabenizaram muitas vezes.

A - 2'

P - Tão grande como o amor que a “teresiana” professa à Obra, deve ser a sua prudência ao falar dela.

A - 2'

V - Agora que já me conhecem e vêem sobejamente que as meninas estão fazendo progressos e que cuido da escola, não me importa que confessem minhas idéias. Sempre fico na escola além do tempo regulamentar, de forma que, com este estilo, procuro fazer com que não tenham o que alegar.

- (Preciso de) prudência e também fortaleza para as lutas que necessariamente tenho que enfrentar

A - 3

P - Vocês são a esperança da Obra, e isto lhes obriga a corresponder à missão tão elevada colocando verdadeiro empenho na sua formação, pois devem ser instrumentos de Deus. Com que empenho se educam os que ocuparão altos cargos no mundo! E há algo mais elevado do que ser apóstolo?

A - 3

V - Quando penso que essas almas estão dispostas por Deus, que talvez por mim, que nada sou, quer salvá-as, sinto-me revestida de uma fortaleza que só com a graça é possível ter!

- (Carmen)

Não deixe o estudo; aplique-se de tal forma que não seja por medo de uma repreensão, mas pela convicção de que você tem de fazê-lo porque Deus lhe pede assim e nada mais.

B - 1

P - Se conhecêssemos bem a força da oração, nós nos consideraríamos afortunados, porque teríamos a certeza de poder conseguir tudo de bom desejamos e nos propomos para nós e para os outros.

B - 1

V - Está vendo o quanto Deus a ama? Dizem que o amor de Deus é como a chama de uma fogueira, que não pode permanecer oculta. Pois bem, a alma incendiada por esse amor celestial dificilmente poderá ocultá-lo. Que alegria se pudessem dizer o mesmo de nós! Porque não procura-lo?

- que quer que lhe aconselhe? Somente uma coisa: que o único que importa é dar amor a Jesus, mas não de palavras, mas de obras.

B - 2

P - É incalculável o bem que podem fazer se estão cheias de Deus, se vivem pendentes d'Ele, se os vossos trabalhos e toda a glória que deles se deriva estão referidos a Ele.

B - 2

V - Comunica-me teu divino fogo para que, abraçada à ardente caridade eu trabalhe sem cessar em minha santificação e na das almas que me foram confiadas...levai-me, meu Deus, levai-me, antes que vos ofenda e me separe de Vós, pois é hoje meu desejo ser Vossa até a morte.

B - 2'

P - Aqueles que se esquecem de si mesmos para pensar nas almas adquirem o direito de que Deus cuide deles, os guie, os defenda e lhes conceda o triunfo nas suas obras de apostolado.

B - 2'

V - Se for preciso dar a vida para identificar-me com Cristo, desde hoje deixo de existir para o mundo, sendo o meu viver somente Cristo a morte, ganho
- (Senhor) Que me infundais o espírito de verdade e simplicidade para atrair as almas. Que me revistais de fortaleza e valentia para a luta que me espera no mundo.

B - 3

P - Toda a força do apostolado de vocês está na sua união com Deus. Para levar-lhe às almas precisamos estar cheios do seu espírito, o que se consegue pedindo-lhe com fé e confiança.

B - 3

V - Por mim, aceito a vontade de Deus e não me importa ir até o fim do mundo, se de lá for dar-lhe glória e ganhar almas para Ele. Mas não tem remédio, sofro de manieira indescritível quando vejo meus pais, mas sempre procuro demonstrar uma tranqüilidade e uma fortaleza que estou longe de ter.

B - 3'

P - Nossa confiança alicerçou-se em Deus ou em nossa atividade, em nossas forças, em algo humano? A paz da alma ou a tranqüilidade do espírito nos dará a resposta.

B - 3'

V - O que farei, Senhor, para agradar-vos mais? Entrego-me totalmente ao vosso adorável desígnio. Disponde de mim, que por inteiro vos pertenço.
- Por mim, aceito a vontade de Deus e não me importa ir até o fim do mundo, se de lá for dar-lhe glória e ganhar almas para Ele

B - 4

P - Que não lhes doam os sacrifícios quando se trata do bem da sua alma e da salvação do próximo.

B - 4

V - Meu povoado finalmente chegou... Segundo as notícias que hoje tenho... carece de todo meio de comunicação. A viagem é penosíssima: de Sevilha a Mérida e, de Mérida a Badajoz de trem, de Badajoz a Olivenza é preciso tomar um ônibus de linha, e depois ninguém sabe... Meus pais estão muito desgostosos por causa das circunstâncias do povoado,... sofro de maneira indescritível quando os vejo, mas sempre procuro demonstrar uma tranqüilidade e uma fortaleza que estou longe de ter.

B - 5

- P - Como tendes cumprido com os vossos deveres profissionais? De suas falhas terá se seguido prejuízos para as crianças, as famílias, a cidade?
- Se pela sua conduta será julgada a fé que professam, a moral que praticam e a Igreja que lhes ensinou uma e outra, o que terão pensado os seus inimigos ao respeito? Vocês os terão confundido, te-los-ão edificado ou escandalizado?

B - 5

(Meus métodos?)

- V - Escola ativa onde as meninas desenvolvem suas aptidões por meio de uma disciplina consciente. São preparadas para um ofício ou profissão de acordo com as aptidões demonstradas na escola. Fazemos excursões aos lugares pitorescos e históricos... aulas ao ar livre, alternando-as com cantos e movimentos rítmicos... Graças ao bom espírito e à liberdade consciente, as meninas sentem-se em casa e cuidam da sua escolinha...
- (as meninas) gostam que lhes fale, pois as pobrezinhas não estão acostumadas a que se lhes fale com amor... Elas vem que eu não castigo, nem bato nelas, que as corrijo e as quero e assim estão encantadas comigo.
 - Aqui todos querem ser cabeças e não ficar nos últimos lugares.

C - 1

- P - Nunca como agora devemos estudar a vida dos primeiros cristãos para aprender com eles a comportar-nos em tempo de perseguição. Como obedeciam à Igreja, como confessavam Jesus Cristo, como se preparavam para o martírio, como oravam por seus perseguidores, como perdoavam, como amavam, como bendiziam ao Senhor, como alentavam seus irmãos!

C - 1

- V - Agora é a hora de ser generosa, vá em frente sem olhar para trás. É um caminho semeado de espinhos? Não tema, no final você encontrará o prêmio.

C - 2

- P - Julgamos os acontecimentos atuais com critérios humanos ou com critérios sobrenaturais? Nossas expressões, juízos e atitudes o dirão.

C - 2

- V - ...agora estou muito preocupada com o momento presente, pois isto vai de mal em pior...Aqui é preciso permanecer surda, cega e sempre com os braços estendidos como Moisés.
- Não sei o que o Senhor terá preparado para nós. Peça à Santíssima Virgem por isto e, também, para que me de forças e tudo o que for necessário no caso; contudo, confio muito em Deus.

C - 3

P - É com oração, amor e trabalho, e não com queixas, comentários e lamentações que vocês contribuirão para a salvação da Espanha.]

C - 3

V - É preciso viver de realidades, e se essa realidade for dura, áspera, perfumemo-la com o sacrifício, pois isso tem mais fundamento do que o sonho; e se alguma vez sonhamos, que seja com o que não termina, com o que é capaz de encher nossos corações, porque um dia, quem sabe não longínquo, temos a certeza de chegar a consumação desse ideal...

C - 4

P - Nunca como agora vocês terão necessidade de luzes celestes para conhecer sua elevada missão e de forças sobrenaturais para cumpri-la.

C - 4

V - Fizemos uma leitura no terrazinho que dá para o campo; ali foram as confidências mais íntimas de toda nossa vida. "É preciso preparar-se para o que o Senhor quiser enviar-nos. Se algo acontecer, tenhamos a certeza de que, nem você nem eu viveremos para contá-lo.
...nós duas pedimos ao Espírito Santo que nos desse fortaleza, e à Virgem ... Pressagiavamos a tormenta...passamos horas lendo coisas da Instituição...

C - 4'

P - Como se fala nestes dias em perseguição, como se comenta, com quanta leviandade se julga, que avidez de notícias, que curiosidade tão mal reprimida, que nervosismo tão pouco cristão, que descuido em deixar-se suggestionar, quantas faltas se cometem! Examinemo-nos e proponhamos a emenda.

C - 4'

V - Não acredito que Victoria estivesse com medo, e isto por uma conversa que tivemos um dia: ela me deu o romance Fabiola para ler e quando lhe comentei na escada o martírio de santa Inês e como não me sentia com forças para tanto se viesse uma ocasião parecida. Victoria me respondeu: não se preocupe, porque o Senhor não pede mais do que somos capazes de resistir e, se nos pedisse o martírio, nos daria forças para suporta-lo"

C - 5

P - Agora é tempo de redobrar na oração, fazer mais penitência, sofrer melhor, esbanjar caridade, falar menos, viver muito unido a Nosso Senhor, ser muito prudente, consolar o próximo, alentar os pusilânimes, prodigalizar misericórdia, viver em função da Providência, ter e dar paz, edificar o próximo em todo momento.

C - 5

V - Mãe Santíssima: eu te consagro todas estas meninas que me confias. Sê sua verdadeira Mãe e Mestra e, já que fechaste meus lábios neste lugar sagrado e não posso mostrar-lhes o teu amor, faz com que elas o sintam e sejam boas, que no final de minha jornada eu não me apresente sozinha a teus benditos pés, mas rodeada por elas.

C - 5'

P - É agora que se conhece a têmpera de nossa alma, que se evidencia nosso espírito de fé, que se torna visível nossa confiança na Providência, que se distinguem as verdadeiras virtudes das falsas, que se revela a firmeza da doutrina e se aprecia a sólida piedade.

C - 5'

V - Esta cidade que Tu me deste, que é tua e minha, que é dos dois, o que faras com ela? Pedeme preço

C - 6

P - ... há o fenômeno desolador de que, dizendo-se piedosos, almas escolhidas e seletas, não pensam como os primeiros cristãos diante da perseguição, nem se exprimem como eles; não oram, nem fazem penitencia, não se humilham nem trabalham, não põem em prática a vontade de Deus e os ensinamentos da Igreja. Somente choram abatidos, retiram-se desolados ou se escondem acobardados

C - 6

(Nesta Semana Santa),

V - infelizmente, as mulheres compareceram em menor número do que em anos anteriores, umas por apatia, outras por medo...veremos se irão se decidindo...

C - 7

P - São profanados os sacrários, destruídas as imagens, incendiados os templos, tirados os crucifixos das escolas, dos lares e da sociedade. Envenena-se a relação entre as pessoas, se corrompe a juventude. Blasfema-se do nome de Deus, desperta-se o ódio a Jesus Cristo, preconiza-se o vício, se faz apologia dos crimes, se estimulam os gestos de ódio entre os homens. Qual é o efeito que tudo

isso produz nos cristãos? Nós o que fazemos? Se não estivermos locos, se o nosso cristianismo não é tão falso como o dos outros, de não estão endurecidas nossas consciências, que explicação se pode dar a nossa vida tão cheia de misérias, a nossa atividade tão apagada, a nossa sensibilidade tão adormecida?

C - 7

V - (O dia que incendiaram a Igreja) Foi o dia mais amargo que passei neste povoado.

- ...Tenho medo deste lugar, mas se for preciso, passarei por tudo ...aos pés do meu Sacrário, encontro forças, ânimo, luzes, amor suficiente para guiar as almas que me foram confiadas.

C - 8

P - Como foi a nossa coragem em confessar Cristo, defende-lo, sacrificar-nos por Ele?

C - 8

V - (querida Carmen) Como você anda de medo? Aqui há muito, porque minha filha, diziam que iam comer-nos vivos... A única esperança que eu tinha era que, como os ossos não são muito bons de roer, me deixassem em paz... Agora falando sério: passamos três dias de fortíssimo pânico, mas graças a Deus estamos sãos e salvos, mas sempre à espera de ... do que quiserem. Você pode imaginar a sua família: os três estão com a cara mais feia do que nas fotos que você viu, e quanto a mi,...parece que me sugaram...apesar de estar aceitando muito a vontade de Deus e muito disposta a tudo.

C - 8'

P - É preciso demonstrar com os fatos, que somos discípulos de Jesus, orando pelos inimigos e fazendo-lhes o maior bem que possamos, que é pedir que se convertam.

- Pode imaginar quanta falta me faz a assistência de Nosso Senhor, pois estou muito só, tão sozinha que não tenho com quem falar da minha alma, muitas vezes oprimida.

C - 8'

V - Tenho o presentimento de que me matarão em Hornachuelos.

- Ânimo companheiros que a vida pode mais!